

Entre Águas e Relevos: variação toponímico-lexical no Pantanal e no Bolsão de Mato Grosso do Sul

Nomes dos autor1: Michelle Marinho GUEDES - UEMS Mestranda no curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS/Campo Grande; mymarinho96@outlook.com.

Nomes dos autor2: Ana Paula Tribesse Patrício DARGEL – UEMS Orientadora/Professora do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS/Campo Grande; tribesse@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Toda língua natural espelha a cosmovisão de seus falantes por meio do léxico. Entende-se léxico como o conjunto de palavras de uma língua natural, ou seja, como o seu patrimônio vocabular. Nesse sentido, o léxico se configura como sendo a somatória de experiências vividas por um grupo *sócio-linguístico-cultural*. Desse modo, podemos concluir que o nível lexical está, entre os demais níveis da língua, mais estreitamente ligado à história, à cultura, ao conhecimento, às expectativas e à cosmovisão de um grupo particular.

Assim percebemos que, por intermédio de unidades lexicais, os falantes de uma língua natural refletem toda a sua experiência de vida.

Nesse contexto, a toponímia-estudo dos nomes dos lugares – revela aspectos sociais, culturais e ambientais presentes na nomeação dos espaços geográficos.

METODOLOGIA

- Abordagem descritiva e comparativa;
- Levantamento toponímico documental;
- Análise baseada em frequência e classificação dos termos geográficos;
- Comparação entre as localidades denominadas regionalmente como Pantanal e Bolsão sul-mato-grossenses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam diferenças entre os termos toponímicos genéricos do Pantanal e do Bolsão. No Pantanal, predominam termos ligados a dinâmica das águas, como corixo e vazante, refletindo um ambiente sazonal. Já no Bolsão, destacam-se termos como salto e cachoeira, associados a relevo estável e cursos d'água permanentes. Assim, o léxico expressa a relação entre língua, ambiente e identidade regional.

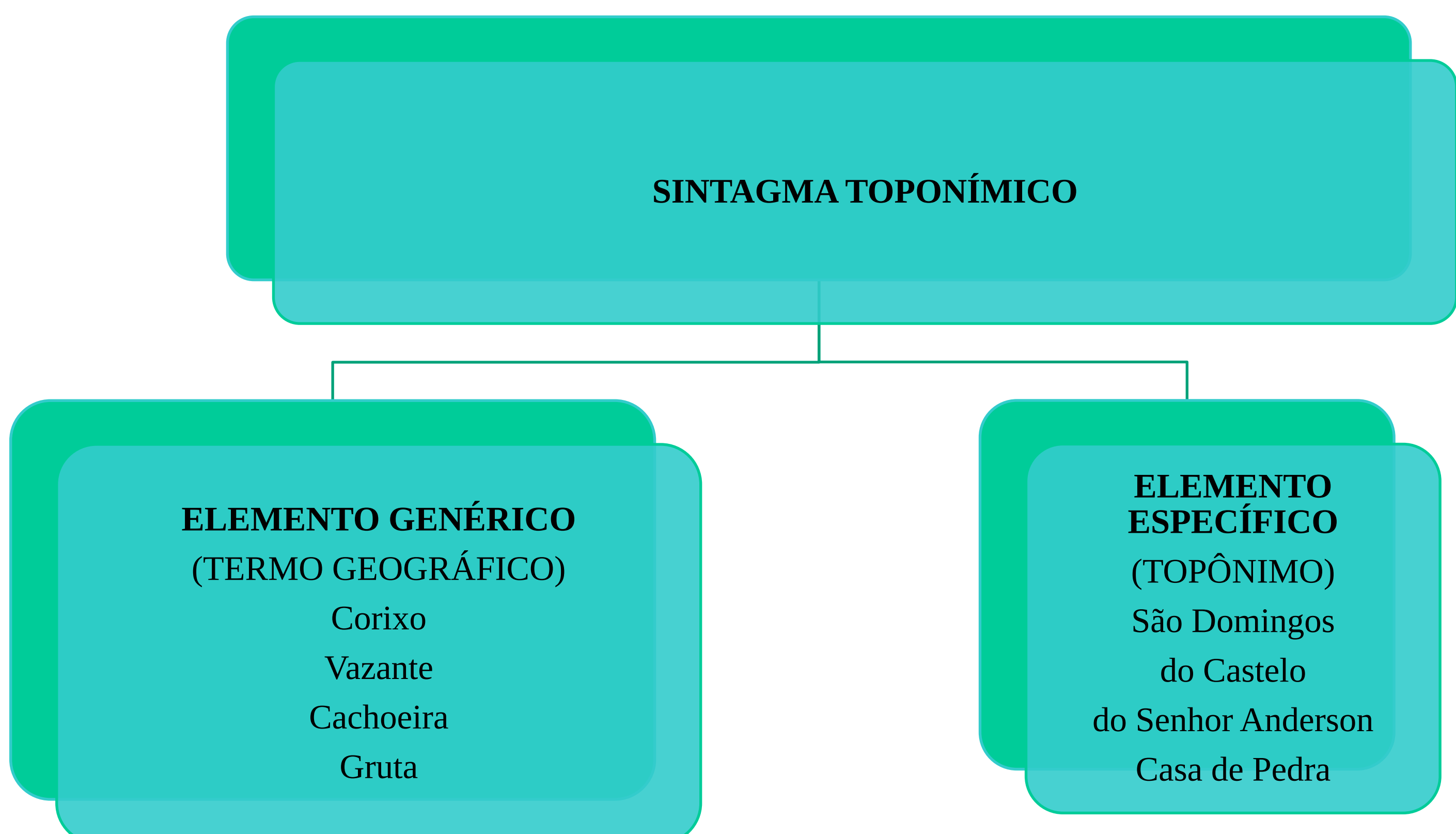


Tabela 1 – Estrutura do sintagma toponímico conforme Dick (1990).
Fonte: Elaboração das autoras adaptado de Dargel e Isquerdo (2020).

Tabela de frequência e porcentagem dos elementos genéricos

Figura 2 – Pantanal
Fonte: (Schneider, 2002).

ELEMENTO GENÉRICO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
CÓRREGO	1179	74,06%
VAZANTE	92	5,78%
ILHA	74	4,65%
RIO	58	3,64%
MORRO	37	2,32%
CORIXO	33	2,07%
BAÍA	26	1,63%
MORRARIA	26	1,63%
SERRA	27	1,70%
LAGOA	14	0,88%
RIBEIRÃO	15	0,94%
ARROIO	6	0,38%
NASCENTE	4	0,25%
CABECEIRA	1	0,06%

Figura 3 – Bolsão
Fonte: (Dargel, 2003).

ELEMENTO GENÉRICO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
RIBEIRÃO	137	23,18%
CÓRREGO	131	22,17%
SALTO	70	11,84%
CABECEIRA	62	10,49%
CACHOEIRA	46	7,78%
SERRA	26	4,40%
RIO	17	2,88%
LAGOA	17	2,88%
ILHA	16	2,71%
MORRO	15	2,54%
BARRA	13	2,20%
FURNA	12	2,03%
GRUTA	7	1,18%
CAVERNA	6	1,02%
NASCENTE	10	1,69%
PRAIA	4	0,68%
QUEDA	2	0,34%

A inserção da tabela e a análise percentual permitiram demonstrar de forma objetiva que a variação toponímica entre as regiões não ocorre de maneira aleatória, mas está intrinsecamente vinculada às características geográficas de cada território, permitindo constatar como ambiente e língua estão estreitamente ligados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este estudo contribui para o entendimento da relação entre língua, cultura e território, demonstrando que a variação linguística não deve ser vista como simples diferença lexical, mas como parte do processo vivo e histórico de construção das identidades regionais. A análise comparativa do Pantanal e do Bolsão confirma que o léxico toponímico funciona como instrumento de memória, pertencimento e representação simbólica das paisagens sul-mato-grossenses.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. Tradução: Maria da Glória Novak. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- CARDOSO, Suzana; et al. **Atlas Linguístico do Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2014.
- COSTA, Maria José Finatto da. **Vocabulário Dialectal do Centro-Oeste**. in: **ISQUERDO, Aparecida Negri; XXXX. (Orgs.). Ciências do léxico**, Lexicologia, lexicografia e Terminologia.Campo Grande: UFMS, 2018.
- DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão Sul-mato-grossense**. 2003. 264 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas – MS, 2003.
- ECKERT, Penelope. **As três ondas da sociolinguística**. Campinas: Mercado de Letras, 2022.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno; Hudson Moura; Maria Marta Pereira Scherre. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SCHNEIDER, Marlene. **Um olhar sobre os caminhos do Pantanal Sul-matogrossense : a toponímia dos elementos físicos**. 2002. 168 f. Dissertação (Mestrado).